GENERALI TRANQUILIDADE | bancoctt

MARÇO 2025
6º EDIÇÃO

NEWSLETTER MENSAL
PPR Futuro Ativo

RELATÓRIO MACRO E MERCADOS FINANCEIROS

Tensões comerciais trazem volatilidade aos mercados financeiros. O anúncio de novas tarifas nos EUA e receios de guerras comerciais com fragmentação da economia impactam crescimento e inflação.

O mês de março começou com uma receção tempestuosa ao presidente ucraniano na Casa Branca, seguida pelo **anúncio sobre as tarifas comerciais, trazendo receios de uma guerra comercial e fragmentação da economia global, com impactos adversos no crescimento e na inflação.** A expectativa de que a *Trumpnomics* viesse a reforçar o desempenho dos ativos americanos e estimulasse o crescimento tem vindo a diluir-se. Os potenciais suportes ao crescimento (cortes de impostos, desregulamentação, aumento da oferta de energia) não são ainda visíveis, enquanto os sucessivos anúncios e recuos sobre tarifas, os cortes agressivos de despesa e as restrições à imigração alimentam um ambiente de incerteza. Por outro lado, na Alemanha foi aprovado um fundo de 500 mil milhões de euros para investir e equipar o país com novas infraestruturas, bem como obter uma estrutura de defesa mais focada na Europa, com o intuito de reduzir ao máximo a dependência americana. De igual modo, a Comunidade Europeia apresentou um programa de 800 mil milhões de euros para impulsionar as suas capacidades de defesa.

O dado do PIB sobre a economia norte americana para o final de 2024 registou um crescimento de **2,8% anualizado, impulsionado pelo consumo privado e investimento.** A taxa de inflação anual nos EUA diminuiu pelo segundo mês consecutivo para 2,4% em março, comparando com 2,8% em fevereiro. Conforme esperado, a Fed manteve os juros de referência inalterados em [4,25% - 4,5%]. A autoridade monetária considera que a economia americana continua a expandir-se a um "ritmo sólido". A taxa de desemprego foi descrita como tendo estabilizado em níveis baixos e a inflação como permanecendo "ligeiramente elevada". A Fed destacou a ideia de que a incerteza quanto às perspetivas económicas tem vindo a aumentar e Powell admitiu que as tarifas anunciadas por Trump estão a subir a inflação e atrasar a meta de imposta nos 2%.

A economia da Zona Euro cresceu 0,9% em 2024, impulsionada pelo consumo privado. A taxa de inflação anual desacelerou para 2,2% em março (2,3% em fevereiro), em linha com as estimativas. Em termos de atuações da política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu já em abril as taxas de referência em 25 pontos básicos para 2,25%, conforme antecipado. À imagem das reuniões anteriores, o progresso quanto ao processo desinflacionista foi destacado e descrito como "bem encaminhado". O mercado espera mais 2 a 3 cortes de taxas adicionais até ao final de 2025.

Portugal entrou em crise política depois do anúncio de dissolução do Parlamento pelo Presidente da República e a convocação de eleições antecipadas para 18 de maio, no seguimento da queda do governo da Aliança Democrática (AD) liderado por Luís Montenegro devido ao chumbo de uma moção de confiança. O Banco de Portugal publicou no boletim macroeconómico de março um crescimento do PIB de 2,3% em 2025 (1,9% em 2024), reduzindo para 2,1% em 2026 e 1,7% em 2027. O crescimento económico em 2025/26 beneficia do alívio das condições financeiras e tem subjacente uma aceleração da procura externa e uma execução dos fundos europeus mais concentrada agora em 2026. O menor crescimento em 2027 resulta em larga medida do fim do Plano de Recuperação e Resiliência. A inflação deverá reduzir-se para 2,3% em 2025 e situar-se nos 2% em 2026/27.

No próximo mês, os mercados vão estar atentos à Guerra Comercial e às políticas do presidente Trump. Em foco vão estar igualmente os resultados empresariais e os dados de crescimento económico.

Sentimento de aversão ao risco a afetar negativamente as bolsas. A implementação de novas tarifas pela administração Trump desencadeia receio de efeitos adversos no crescimento económico.

Bolsas caem impactadas pela Guerra Comercial, a qual é agora a primeira preocupação dos investidores. Os receios de um agravamento da guerra comercial, com ações retaliatórias dos parceiros comerciais dos EUA, está a pesar sobre o sentimento dos investidores e a levar a um acréscimo dos níveis de volatilidade. A queda acentuada da confiança dos consumidores americanos intensificou os receios quanto à evolução do consumo e da economia dos EUA, tendo o sector tecnológico liderado as desvalorizações.

Por outro lado, na Zona Euro, a perspetiva de gastos públicos significativos atenuou, em parte, o menor otimismo dos investidores. Assim, o mês de março fechou com **o índice norte americano S&P 500 a perder -5,75% e o tecnológico Nasdaq -8,21%. Na Europa, o Eurostoxx 50 caiu -3,94%.**

No que respeita às obrigações do governo, a taxa de rentabilidade da divida publica alemã a 10 anos aumentou de 2,02% para 2,73%. Nos EUA, a taxa para o mesmo período reduziu 20 pontos básicos para 4,25%. A taxa de divida publica portuguesa a 10 anos passou de 2,94% para 3,24%.

A 31 de março, o desempenho absoluto acumulado do ano de 2025 foi negativo. No entanto, os fundo apresenta uma rentabilidade acumulada desde o início bastante positiva. Dado o contexto atual dos mercados financeiros e o contexto fundamental, nas próximas semanas, continuaremos a gerir a carteira de forma oportunista, também com base na evolução das variáveis macro e microeconómicas. Em qualquer caso, a exposição global da carteira será igualmente ajustada em função da evolução das condições de mercado, incluindo fatores técnicos como a sazonalidade, o posicionamento e o sentimento do mercado, entre outros.

Quanto ao produto PPR Futuro Ativo, em média, o desempenho dos instrumentos financeiros de ações da europa foi positivo; por outro lado, aqueles com foco nos EUA ou em índices mundiais tiveram um impacto negativo. O ETF BNP MSCI EUROPE ESG MIN TE foi o que mais contribuiu para o desempenho da carteira. Em relação aos veículos de renda fixa da carteira, os retornos foram mistos. Enquanto o BNP JPM ESG EM ETF H C apresentou o melhor desempenho, com retorno positivo, o ETF BNPP JPM ESG EMU GOVT IG apresentou um desempenho negativo.

Durante o mês de janeiro, alongámos inicialmente a duração da carteira do PPR e posteriormente reduzimos devido a uma recuperação no mercado obrigacionista (subida do preço das obrigações). A carteira manteve uma posição positiva em ações, enquanto a de renda fixa se manteve neutra. Quanto à exposição em liquidez, uma ligeira subponderação prevaleceu no final do período de referência. Em fevereiro, aumentámos marginalmente a exposição em renda fixa da carteira. Aumentámos a exposição aos ETFs AM EURO GOV BOND 1-3Y (+3%) e UBS ETF GL GOV ESG LIQ EURHA (+1%). Por outro lado, reduzimos ligeiramente a exposição em ações, assumindo uma postura neutra em relação ao índice de referência. Reduzimos as posições europeias em benefício das posições americanas. Em relação à exposição a liquidez, foi confirmada uma pequena subponderação. Finalmente, em março, considerámos apropriado confirmar a alocação tática do mês anterior, não tendo sido implementadas alterações na composição da carteira.

PPR FUTURO ATIVO
MARÇO 2025

O **PPR Futuro Ativo** é uma solução financeira a médio e longo prazo que permite criar um complemento para a reforma, investindo no futuro. É um produto ligado a fundos de investimento com elevado nível de diversificação e que promovem a sustentabilidade.

O prazo de detenção recomendado para este produto é de 5 anos e 1 dia.

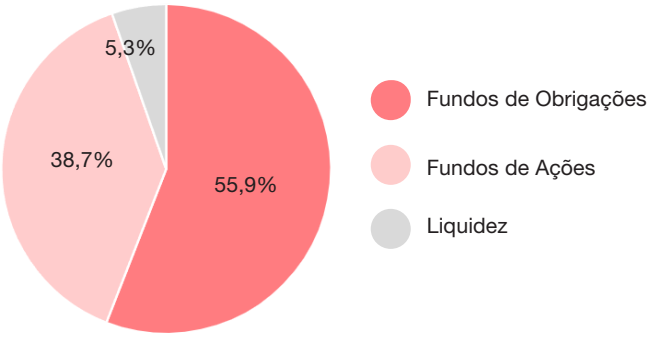
Produto com baixo nível de risco

Risco mais baixo — Risco mais alto

O produto está classificado na categoria 3 que corresponde a uma média-baixa categoria de risco numa escala de 1 a 7.

Lançamento em setembro de 2024		
Mínimo Subscrição	100€	
Mínimo Entregas Suplementares	250€	
Mínimo Entregas Programadas	25€	
Comissão de Gestão	1,25%	
Comissão de Subscrição	0,25%	
Comissão de Resgate	1º ano	2º ano
	1,00%	0,50%
Anos seguintes	0,00%	

Distribuição por classes de ativos



Detalhe da carteira de investimentos

Fundos de Obrigações	55,9%
UBS ETF GL GOV ESG LIQ EURHA (EGE IM)	12,5%
AM EURO GOV BOND 1-3Y-ETF A (EM13 IM)	12,0%
BNPP JPM ESG EMU GOVT IG ETF (JBEM IM)	7,5%
AMDI USD CORP PAB NZERO HIN (USIH IM)	6,0%
ISHARES EUR GREEN BOND UCITS (GRON IM)	5,5%
ISHARES EUR HY CORP ESG EURA (EHYA IM)	4,5%
BNP JPM ESG EM ETF H C (ASRD IM)	4,0%
BNPP EASY EUR CB SRI PB 3-5Y (SRIC5 IM)	3,0%
AMUNDI ECRP SRI 0-3 UCITS (ECRP3 FP)	1,0%
Fundos de Ações	**38,7%**
ISH MSCI WRLD SCRN UCI-USDAC (SAWD IM)	11,1%
BNP MSCI EUROPE ESG MIN TE (EEUE IM)	8,2%
AMUNDI S&P 500 SCR UCITS ACC (S500 IM)	6,8%
X MSCI EM ESG 1C (XZEM IM)	4,9%
UBS ETF MSCI PACIFIC SRI DIS (PSREUA IM)	3,9%
AMUNDI MSCI EMU ESG LEADERS (CMU IM)	3,9%
Liquidez	**5,3%**
Total	**100.0%**

Alocação Geográfica

Zona Euro	Outros - Europa	USA
37.4%	8.5%	12.9%
Mercados Emergentes	**Ásia - Pacífico**	**Outros**
4.0%	4.0%	33.2%

Evolução da unidade de participação e Rentabilidade

Acumulada*	12,7%
2025	-0,8%
2024	6,8%
2023	6,3%

* desde Maio 2023

Declaração de isenção de responsabilidade

Este documento contém informação de caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar do conjunto de informações contidas neste documento ter sido obtido junto de fontes consideradas credíveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas.

Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações nas informações futuras a serem publicadas.

As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas da Generali Seguros S.A., como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, a Generali Seguros S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este documento, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários.

A Generali Seguros S.A. rejeita, assim, a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida neste documento.